

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



### MIGRAÇÕES DA E PARA A METRÓPOLE NO INTERIOR DE ALAGOAS: O CASO DA REGIÃO METROPOLITANA DO AGRESTE (RMA) – 2000 e 2010

Ricardo Monteiro de Carvalho<sup>1</sup>, Silvana Nunes de Queiroz<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse trabalho tem como objetivo analisar e comparar as migrações inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância) da e para a Região Metropolitana do Agreste (RMA). Para tanto, as principais fontes de informações foram os microdados dos Censos Demográficos 2000 e 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados evidenciam que predomina o fluxo intraestadual, entre 1995/2000 e 2005/2010, no entanto, somente apontou saldo positivo em 2010, enquanto os fluxos inter-regional e o intrarregional são negativos nos dois períodos de análise.

**Palavras-chave:** Migrações. Nordeste. Alagoas. RMA.

#### 1. Introdução

No Brasil, as primeiras Regiões Metropolitanas foram criadas na década de 1970, sob responsabilidade da União. Entretanto, a partir da Constituição Federal de 1988, passou a ser de competência dos estados a criação/instituição das metrópoles, no qual, em três décadas, resultou em um aumento considerável dessas. Assim sendo, grande parcela dessas regiões administrativas não englobam as áreas metropolitanas, constatando uma banalização do instrumento espacial (CORDEIRO, 2019).

Silva (2017) aponta que no Nordeste, o estado de Alagoas é o segundo com o maior número de Regiões Metropolitanas instituídas, 9 no total, concentrando 88 municípios. As mais importantes em termos populacionais são a Região Metropolitana de Maceió (RMM) e a Região Metropolitana do Agreste (RMA), sendo esta localizada no interior, e instituída a partir da Lei Complementar nº 27, de 30 de novembro de 2009, tendo Arapiraca como núcleo metropolitano. O autor destaca que a metrópole inicialmente foi formada por 20 municípios, mas perdeu 5, em virtude da criação de outras Regiões Metropolitanas.

Assim, esse estudo tem como objetivo analisar as migrações na Região Metropolitana do Agreste (RMA) sob o olhar de três fluxos: inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância), para mostrar sua importância em relação à atração ou perda de migrantes. Para tanto, os microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010 são as principais fonte de dados.

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: ricardo.monteiro@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, e-mail: silvana.queiroz@ufca.br

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



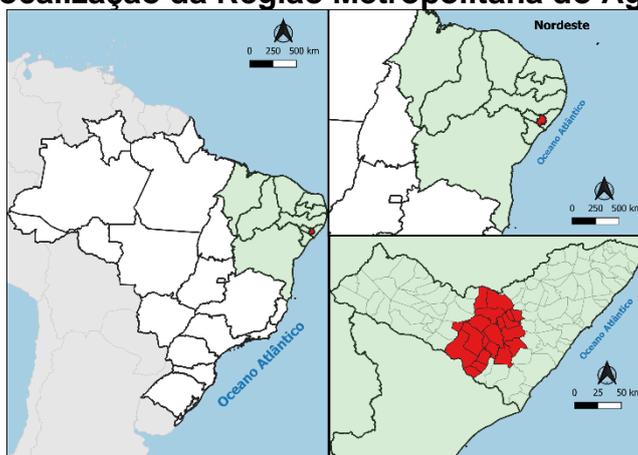
### 2. Objetivo

Analisar as migrações na Região Metropolitana do Agreste (RMA) a partir de três fluxos: inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância), comparando os quinquênios de 1995/2000 e 2005/2010, para evidenciar sua capacidade em relação à atração ou perda de migrantes.

### 3. Metodologia

O recorte geográfico de análise é a Região Metropolitana do Agreste (RMA), instituída em 2009, através da Lei Complementar nº 27, de 30 de novembro do mesmo ano, e na data desse estudo, é composta por quinze municípios (Arapiraca, Campo Grande, Coité do Nóia, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Jaramataia, Junqueiro, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, Olho d'Água Grande, São Brás, São Sebastião, Taquarana e Traipú). Quanto ao recorte temporal, contempla os anos de 2000 e 2010, anos mais recentes de divulgação dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

#### Mapa 1 – Localização da Região Metropolitana do Agreste (RMA)



Fonte: Malhas territoriais do IBGE, 2021.

Em relação ao fluxo migratório, é compreendido a partir de três recortes espaciais, sendo eles:

- i. **Inter-regional (longa distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da RM Agreste (RMA), e os municípios das quatro grandes regiões do Brasil (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste);
- ii. **Intrarregional (média distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da RM Agreste (RMA), e os municípios da região Nordeste (com exceção dos municípios de Alagoas);
- iii. **Intraestadual (curta distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da RM Agreste (RMA), e os demais municípios do estado de Alagoas.

Por sua vez, para a análise das migrações é definido:

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



- iv. **Migrante inter-regional:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMA, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município de outra grande região do Brasil (exclusive o Nordeste);
- v. **Migrante intrarregional:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMA, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município da região Nordeste (exclusive Alagoas);
- vi. **Migrante intraestadual:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMA, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município do estado de Alagoas.

A partir da Matriz Migratória é possível calcular o volume migratório nos fluxos inter-regional, intrarregional e intraestadual para os municípios que compõem a RMA, representada da seguinte forma:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

$A = a_{ij}$  = saída do migrante da área  $i$  para a área  $j$ , onde:

$\sum_{j=1}^n a_{1j}$ : Total de pessoas que emigram das áreas  $i$  para as áreas  $j$ .

$\sum_{i=1}^n a_{i1}$ : Total de pessoas que imigram das áreas  $j$  para as áreas  $i$ .

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

A Matriz Migratória entrega os volumes de Imigrantes ( $I$ ) e Emigrantes ( $E$ ), e a partir disso, pode-se calcular a Migração Bruta ( $MB$ ) e o Saldo Migratório ( $SM$ ) para os deslocamentos de longa, média e curta distância.

A Migração Bruta abraça todos os deslocamentos, sejam dos indivíduos que chegam (imigrantes) ou os que saem (emigrantes), portanto, é a soma dos volumes de imigração e emigração dos indivíduos de uma determinada área ( $I + E$ ).

$$MB = I + E \quad (2)$$

Por sua vez, o Saldo Migratório ( $SM$ ) é a diferença entre o total de imigrantes e o de emigrantes ( $I - E$ ).

$$SM = I - E \quad (3)$$

#### 4. Resultados

A Tabela 1 mostra que a migração bruta em 2000 foi de 86.104 migrantes, desse total, 36.387 (42,26%) são de imigrantes, aqueles que chegam à metrópole, e 49.717 (57,74%) são emigrantes, os que saem. Assim sendo, resultou em um saldo migratório negativo de 13.330 migrantes. Além disso, o fluxo intraestadual é o mais praticado, sendo responsável por 58,18% de todas as migrações, seguido do inter-regional (29,16%) e intrarregional (12,65%).

Esses resultados ratificam outros estudos que apontam que o Brasil passa a apresentar novidades em relação aos fluxos migratórios. Assim, o Nordeste, conhecido por perder população, principalmente até os anos de 1980, passa a

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



arrefecer, especialmente a partir do século XXI, apontando para a tendência de intensificação das migrações intraestaduais. (SOUZA, 2009; NUNES; SILVA; QUEIROZ, 2017).

**Tabela 1 – Migrações inter-regionais, intrarregionais e intraestaduais da e para a RMA – 2000/2010**

2000				
Fluxo	Imigrante	Emigrante	Saldo Migratório	Migração Bruta
Inter-regional	6.944	18.166	-11.222	25.110
Intrarregional	4.679	6.216	-1.537	10.895
Intraestadual	24.764	25.335	-571	50.099
<b>Total RMM</b>	<b>36.387</b>	<b>49.717</b>	<b>-13.330</b>	<b>86.104</b>
2010				
Fluxo	Imigrante	Emigrante	Saldo Migratório	Migração Bruta
Inter-regional	5.957	19.135	-13.178	25.092
Intrarregional	4.344	5.891	-1.547	10.235
Intraestadual	33.399	31.038	2.361	64.437
<b>Total RMM</b>	<b>43.700</b>	<b>56.064</b>	<b>-12.364</b>	<b>99.764</b>

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos 2000 e 2010 (IBGE).

Com relação ao interregno 2005/2010, a migração bruta foi de 99.764 migrantes, ou seja, maior em 15,86% quando comparado a 1995/2000. Desse total, 43.700 (43,8%) foram imigrantes e 56.064 (57,74%) emigrantes, reproduzindo a situação do interregno 1995/2000, mas com um saldo migratório negativo, porém, inferior em 12.364 pessoas. Destarte, em relação ao volume migratório, predominou o intraestadual, permanecendo o mais praticado, no entanto, aumentou em 11%, e por isso foi responsável por 64,59% do total do fluxo. Diante do aumento dos deslocamentos de curta distância, os de longa e média arrefecem, apontando 25,15% e 10,26%, nesta ordem.

Quanto aos saldos migratórios, houve alteração e o intraestadual passou a ser positivo em 2.361 migrantes. Ademais, o inter-regional e intrarregional matem-se negativos, sendo que os deslocamentos de longa distância passou a perder mais migrantes, 17,43% quando comparado ao interregno anterior, e apontou saldo migratório negativo de 13.178 pessoas. Já o intrarregional, praticamente permaneceu com o mesmo volume de perda.

Uma das características essenciais de uma Região Metropolitana é a interação entre os municípios, com troca de oferta de bens e serviços, resultando em atração migratória, principalmente para o núcleo metropolitano (BRASIL, 2015). Assim sendo, a RMA possui volumes migratórios discretos, além de perder pessoas nos três fluxos em análise, no ano 2000, e sendo positivo somente no fluxo intraestadual em 2010, o que não condiz com uma Região Metropolitana.

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



### 5. Conclusão

Os principais resultados mostram que na RMA, nos dois quinquênios em análise, entre 1995/2000 e 2005/2010, as migrações foram notadamente as intraestaduais, ou seja, de curta distância, indo de acordo com outros estudos, no qual justificam a predominância nesse fluxo pela facilidade de ir e vir, e por ser menos custoso.

Quanto as transferências inter-regionais (longa distância) e intrarregionais (média distância), a metrópole apontou saldo migratório negativo nos dois quinquênios em análise, evidenciando que permanecem as perdas populacionais principalmente para outras regiões.

Portanto, diante do baixo volume migratório e por apresentar saldo migratório positivo apenas no fluxo intraestadual, no interregno 2005/2010, a RMA não apresenta uma das características essenciais para constituir uma metrópole, que é a sua atratividade migratória, seja no fluxo de longa e de média distância, e não somente no de curta distância, ou melhor, exercendo polarização somente no estado em que está inserida.

### 6. Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica e, com isso, me proporcionar aprendizado e colaborar com a pesquisa científica brasileira.

### 7. Referências

BRASIL. Lei nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015. **Institui o Estatuto da Metrópole, altera a Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências**, Distrito Federal - DF, Diário Oficial da União - DOU, n. 8, 2015.

CORDEIRO, E. C. Da banalização das Regiões Metropolitanas ao Estatuto da Metrópole: será o fim das "metrópoles de papel"? **Geosp – Espaço e tempo**, v. 23, n. 1, p. 40-58, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000**, Rio de Janeiro-RJ, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**, Rio de Janeiro-RJ, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malhas Territoriais 2021**, Rio de Janeiro, 2021.

NUNES, Erivelton de Souza; SILVA, João Gomes da; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migração inter-regional no Brasil: o que há de novo? **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 37, 2017.

SILVA, P. R. de F. A Regionalização como expressão do livre arbítrio nas institucionalizações das Regiões Metropolitanas do estado de Alagoas. **Revista de Geografia (Recife)**, V. 34, n. 2, p. 216-238, 2017.

**VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA**

*04 a 09 de dezembro de 2023*

*Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"*



SOUZA, J. C. O. Reestruturação urbana e interações espaciais em cidades médias: o exemplo de Arapiraca, Alagoas. **Revista Geografia em Questão**, v. 1, n. 2, p. 107-117, 2009.